

António  
**FERNANDO CAMBONGUE**

# O Gato que Levou o Cão ao

# Tribunal



Atas  
V. 1  
M. 1

1<sup>a</sup>  
Edição

O Gato que levou o Cão ao tribunal.

António Fernando Cambongue

***Ficha Técnica:***

***Título:*** O GATO QUE LEVOU O CÃO AO TRIBUNAL

***Autor:*** Fernando Cambongue

***Editora Digital:*** "Preciosa"

***Texto:*** Verdana 12

***Capa:*** Fernando Cambongue

***Revisão dos Textos:*** Leornado Lumenhe

## O Autor

No mundo existem muitas nações, línguas e tribos. Isto quer dizer que encontramos pessoas que não falam a mesma língua. Mas descobri que todas as pessoas e até animais podem ser felizes e se entenderem quando estão alegres.

Para os humanos, digo que, existe uma linguagem que todos entendem. É o sorriso, a alegria partilhada.

Nas florestas e não só, os animais também sabem se comunicar por intermédio de alegria afectiva, de acordo com as espécies, entre eles se percebem.

Foi isso, que mergulhando um pouco nessa alegria sem palavras, escrevi este livro, com muita dedicação, pensando em todas as crianças, que, mesmo sem conhecerem, no colo de suas mães, elas se saudam com sorrisos verdadeiros.

Quero brincar. - as vesez dizem as criancinhas. Mas, os adultos sem sempre entedem isso.

Agora, por favor, ainda leia com explicação este livrinho para a sua criança. E, com certeza poderá descobrir emoções e segredos da alegia do seu filhinho.

**Fernando Cambongue**

Disse Jesus

.....

Deixai as crianças virem a mim, porque delas é o reino dos céus.

Mateus 19:14  
Bíblia Sangrada

*Se vai chover ou não, olhe para o céu,  
não pergunte a galinha...*

**Fernando Cambongue**

**Índice**

**Agradecimentos**

**Dedicatória**

**Prefácio**

**O Sono não terminou**

**No tribunal**

**Proibido proibir**

**Festa no tribunal**

**Cuidado com o Cão**

**A coelha desmaiou mas a festa não parou**

**As cores do arco-íris**

**Biografia**



## Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, criador dos céus e da terra, pela vida, saúde e paz em Angola e no mundo todo.

Agradeço a todos os pais que com muito cuidado têm ajudado as criancinhas a conhecerem histórias através de livros como este.



### Dedicatória

Dedico este livrinho à você criancinha, que estuda e faz as tarefas de casa todos os dias, e, que é obediente aos seus pais. Este livro é dedicado à você porque és muito especial.



## Prefácio

Esta pequena obra foi escrita para você, com a intenção de educar, fazer rir e de lhe fazer saber que todos os animais são muito especiais na sua variada diferença.

Cada animal pertence a uma raça diferente e tem a sua forma de se comunicar.

Agora eu lhe convido a pedir ao mais velho de você para começar a ler com alegria a história da gatinha que levou o cão ao tribunal.

Mas se não estiver a entender bem, podes pedir ao teu irmão mais velho para te explicar melhor ou repedir a parte que você não entendeu, porque este livrinho foi escrito especialmente para você sorrir todos os dias; essa é a razão da tua existência; Sorrir.

Seja feliz todos os dias!

### O sono não terminou

Sexta-feira, e tudo estava calmo. Como de costume, os donos de casa estavam a preparar o fim-de-semana, tranquilos e alegres porque tinham a garantia de folga todo o fim-de-semana.

A porta principal da casa estava aberta, mas os donos estavam descansados porque confiavam no seu cão que lhe deram o nome de Ninguém.

O cão era teimoso e se gabava de ser o cão mais atraente e formoso de todos os outros cães da sua rua.

Quando o cão Ninguém estivesse repleto, ficava na porta de casa e os donos tinham que passar por cima dele. Não queria saber de ninguém. Quando o almoço estivesse quase pronto, ladrava por nada e não permitia ninguém entrar ou sair. Por isso lhe chamavam de Ninguém.

Na mesma casa também tinha uma gatinha e era jovem. A gata era a mais estilosa de todos os gatos, e, até as outras gatas se admiravam dela e muitas vezes miavam de reclamação. Mas a gata não queria saber disso. Ela dormia a qualquer hora do dia e onde quisesse. Seu nome era Gata Das Cores.

Nessa sexta-feira, na cozinha da casa do gato e do cão Ninguém a panela de pressão estava a apitar. Era feijão para a próxima refeição. Por causa disso, o cão estava aborrecido e deitou o seu queixo no chão, e pensava no que faria se algum dia tivesse folga, pelo menos faria um bixcato.

- Eu odeio feijão. - reclamava o cão a cada minuto.

Mas para não morder alguém hoje sexta-feira... o cão olhou para as escadas e apanhou um palito e começou a se palitar enquanto pensava nos dias de carne e osso. Queria rotar, mas disse no seu coração - tcha! Não adianta, rotar feijão, eu! Nunca.

O cão estava tão aborrecido que até apanhou sono na porta.

Mas nessa hora, a gata das Cores, jovem que era, destilava-se alegre enquanto saía da cozinha. Estava alegre porque descobriu que para além de feijão, na cozinha também tinha peixe.

Caminhava com o rabicho levantado e de olhos fechados de emoção em direcção à porta de saída, onde estava a dormir o cão.

A gata estava distraída e com os olhos fechados. De repente se bateu no rabicho do cão e caiu por cima dele.

O cão estava distraído, com sono e repleto de gula de morder pelo menos um osso. Mas quando a gata caiu por cima do cão, ele ficou assustado e preferiu correr sem ladrar.

A gata que estava com os olhos fechados, viu-se caída por cima do cão, levantou-se assustada e se sacodi no ar. Viu o cão a correr e preferiu correr atrás do cão, pois, pensou que os dois tivessem um inimigo comum.



A gata corria atrás do cão em velocidade de medo. Os dois derrubavam sem piedade as bacias e pratos pelo quintal. Esse barrulho de coisas a caírem, fez com que o cão aumentasse mais a velocidade porque pensava que eram coisas que lhe estavam a atirar. Pensava e dizia no seu interior. - Seja lá quem for que está a me dar corrida, está com muita raiva e quer me matar.

O cão de nome Ninguém, era muito estiloso e se achava muito e tinha o costume de andar com um palito na boca e as vezes assobiava.

Mas nessa hora, o cão estava a ver a sua fama a ficar empoezada. O seu orgulho já não tinha mais sentido.

Era tanta corrida e poeira que até o cão não tinha tempo de tirar o palito da boca. Então cuspiu o palito rápido, abriu a boca e levantou as orelhas para confirmar o seu medo.

Num dos becos do quintal, estava uma cobrinha que estava a se aquecer ao sol mas, o cão passou por ela, mas só se viu poeira e, a cobrinha não conseguia ver nada. A cobrinha ficou empoezada até nos olhos e teve que pedir a sua amiguinha para soprar nos olhos.

O cão se lembrou que no quintal, ele tem a missão de ladrar e correr atrás dos inimigos.



Pensou nas cadelas que ele ensinou a ladrar. Pensou na vergonha que teria se o seu patrão lhe visse a correr de medo por causa de um inimigo que ainda não viu.

O cão parou num instante e se pegou na boca. Ensaiou um rosto de cão nergoso e disse - Seja lá o que for, vou ladrar só para me encorajar.

- Wu wu wu. - O cão ladrou, mas preparado para começar a correr de novo. Pensou espreitar para confirmar o inimigo. De repente se deparou com uma imagem vestida de unhas, quase a voar para a direcção da sua cara. Ladrou uma vez. - Wu, socorro! Ladrou de medo mais uma vez. De tanta velocidade, a gata não tinha tempo de travar e no ar, em velocidade, viu o cão com maior tamanho e se assustou.

A gata queria levantar as patinhas para se pegar na boca de medo, mas por engano, levantou o rabicho e o mesmo passou pela boca do cão.

O cão levantou o rabicho e as orelhas e ladrou e disse para a gato.

- Wu, wu, wu, isso é falta de respeito.

A gata miou de medo, engoliu saliva e respirou fundo.

Mas como era noite, a gata aproveitou e tentou ameaçar o cão com uma garrafa.



### No tribunal

Chamaram os ministros das relações públicas de todos os reinos animais para uma reunião urgente no tribunal.

O galo da capoeira do mesmo quintal, antecipou que chegaria à reunião tarde porque tinha que ajudar a galinha a cuidar de um pintainho que gostava de sair da capoeira sem autorização da galinha.

No tribunal, os pombos só estavam na plateia.

Os patos faziam parte da equipa de secretários, e recolhiam opiniões no tribunal.

Em casos de emergência, no tribunal tinha uma equipa de enfermeiros.



- wu wu wu...

- Miao miao...

- Cocorococóooooooooooooo...

A sala estava cheia e barulhenta e ninguém podia ouvir ou entender alguém.

- Cocorococóooooooooo co co.

Silêncio! Silêncio no tribunal.

Ó galinhas e galos, silêncio!

wu, wu, wu.

- Mião mião.

No tribunal o barulho aumentou. Os animais miavam, roncavam reclamando diante do juiz que, não podia chamar todos de galinhas porque nem todos são galinhas. - Isso é ofensa.

Os galos também gritavam cocorococóooo - dizendo para as galinhas ficarem calmas, e diziam que não deviam trazer os pintinhos ao tribunal.

Silêncio! Gritou numa voz grossa, era o Pit Bull, o cão que é segurança do juiz.

Todos os animais guardaram os seus rabichos e alguns meteram as suas patas nas bocas dos outros para calarem. Mas o animal de nome preguiça desmaiou de medo e ficou deitado no colo do cão de nome Ninguém.



- A preguiça morreu?
- Não, só desmaiou.
- Não, está a fingir.
- Não, ainda está com medo, por isso que continua desmaiada.
- Não, está a sonhar que está na árvore de natal.

- Muito bem, agora nada de desmaios nada de nada. Estamos no tribunal. Disse o macaco que representava o cargo de juiz supremo do tribunal.

O papagaio olhou para o macaco e disse baixinho para o cão de nome Ninguém. - ó cão Ninguém, você é um cara legal. A preguiça gostou de você.

O cão não respondeu mas o papagaio acrescentou e disse. - eu te juro que esse animal gosta de você.

- Muito bem. Lembrem-se que eu aqui mando. disse o macaco.

Todos os animais estavam em silêncio mas o papagaio disse em alta voz: - Espera aí, o rei da floresta não é o leão?

- Nós não estamos na floresta. - disse o cabrito.

- Ó cabrito vai banhar. - respondeu o papagaio.
- Eu sonhei que já banhei. - respondeu o cabrito.

Silêncio!

- Tirem esse papagaio desse tribunal. AGORAAAAAAA! - disse o macaco juiz.

O papagaio estava a ser empurrado para fora do tribunal. Quando chegou à porta gritou: - Ó senhor macaco eu sou a testemunha desse caso. A acusação do cão foi um mal entendido.

Todos no tribunal gritaram: - não existe tribunal sem testemunha.

Silêncioooooo! Gritou o juiz.

- Tragam-me esse papagaio aqui agora.



- Explique tudo ó papagaio. - disse o juiz com voz de autoridade.
- Bem, eu sou o papagaio e como podem saber, o meu lugar preferido é estar na varanda. Naquela hora eu testemunho que vi muita poeira no quintal. Eu estava a espera do meu lanche, e reconheço que os meus patrões são muito bons.
- Ó papagaio não fala com emoção. Eu sou o ratinho e viajo muito na tua casa. Por quê que fecham sempre as fronteiras? já não tem mais buraco naquela casa. Isso não é bom.
- Senhor papagaio continua. - disse o macaco juiz.
- Senhor juiz. - disse o papagaio. Não é bom se meter nos problemas dos outros. É proibido falar antes da ofendida. Então estou proibido de falar.



- O secretário do juiz estava atento e depois disse ao seu chefe:
- Ó patrão, desde que começamos esse julgamento até agora, não estamos a terminar porque estamos a proibir tudo e tudo.

**Proibido proibir**

Apartir de hoje, dia 04 de Outubro, eu, juiz supremo dessa casa das leis, pelos artigos que me apoiam a mandar nesse tribunal, declaro que é desde agora, proibido proibir.

**CUMPRA-SE**

A gata se levantou e começou a se estilar. Miava com pausa. Arrastava-se noutros animais e abanava o seu rabicho com orgulho.

Os animais ficaram com os corpos congelados, e só conseguiam seguir os passos da linda gatinha com a cabeça.

De emoção, o galo queria assobiar mas se engasgou e tossio rápido. Olhou para a direita e para a esquerda para ver se alguém lhe viu, e em seguida agradeceu a distração de todos.

A gatinha marchava com estilo, com a intenção de ganhar mais amizade. Ela parou na frente do cão e disse: - ó wu, wu, tira esse chapéu de cor amarela porque vais atrapalhar o macaco, ele vai pensar que é banana.



Relacha gatinha

Os animais se divertiam.  
Nem todos se entendiam mas, todos estavam, unidos na alegria.



- Eu sou a gata e cuido da casa de dia e de noite. Esse é o meu colega, o cão de nome Ninguém, o mais estiloso entre todos de sua raça.

A gata começou a explicar e terminou rápido.

O cão de nome Ninguém se levantou e disse em alta voz: - Pessoal em todas as casas onde têm cães a trabalharem, como é que está escrito nos portões? Todos gritaram.

#### CUIDADO COM O CÃO!

O papagaio gritou - Até nas casas que não tem cão também escrevem...O

todos gritaram:- Cuidado com o cão.

O cão levantou o rabicho e ladrou devagarinho wu, wu, wu.

- Ó gatinha linda, eu te ofereço as minhas desculpas. É que os cães não gostam de comer feijão. E a minha patrão estava a cozinhar feijão. Eu fiquei triste e dormi chateado. Sonhei que tinha um ladrão em casa e comecei a correr. Mas depois ladrei e por engano toquei no seu rabicho.

O rato gritou. - Vais ter que pagar por pedir desculpas.

- Porquê? Perguntou o cão.

- Porque estamos no tribunal, aqui não se pede desculpa, aqui só se paga calção aos prejudicados.

### Festa no tribunal

O cão olhou para a gata, encostou-se a ela e de repente o cão e a gata começaram a dançar.

Todos os animais começaram a bater as patas no chão e, começaram a cantar:

Com as nossas patinhas  
Alegria!  
Com as nossas assas  
Alegria!  
Com as nossas barrigas  
Alegria é alegria  
e com perdão damos alegria  
aos nossos patrões  
e contruímos um mundo melhor.  
Oba, oba, oba...



O tribunal de acusação se transformou num palco de festa. Apartir desse dia, o cão e o gata se tornaram famosos e amigos dentro de casa.

Já não se lembravam mais de seus problemas passados.

Em casa, quando era osso, o gato dava ao cão e quando era peixe ou rato, o cão mostrava o buraco onde o rato entrou.

Nesse dia foi definido os trabalhos e limites de cada animal.

O papagaio ficou com a missão de contar tudo que se passava em casa e imitar a fala dos animais.

O galo ficou com a missão de ser alarme e cantar todas a madrugada para acordar o seu patrão que não tinha relógio. Cada animal lhe fizeram saber a razão de sua existência no mundo.

O cão passou a caçar com o seu dono, e ganhou a responsabilidade de cuidar da segurança das casas. E, como diploma, o cão ganhou um certificado, e, preferiu colar o seu certificado no portão. Por isso, em todos os portões têm sempre uma placa.

## CUIDADO COM O CÃO.

E hoje, todos os animais quando olham para uma placa escrita (cuidado com o cão), eles se lembram do dia 04 de Outubro que foi marcado como dia mundial dos animais.

Os gatos ficaram com a missão de evitar que nas casas não tenha muitos buraquinhos.

Os representantes do tribunal deram uma data para uma reunião urgente de amizades e colaboração entre os ratos e os gatos. A responsabilidade dessa reunião diplomática entre os gatos e os ratos, ficou com o gato chefe, mas essa reunião diplomática até hoje nunca aconteceu.



A festa continuava e alguns animais faziam novas amizades. O papagaio era o apresentador da festa.

Um cão convidado, pastor alemão, viu outro cão triste e lhe perguntou: - Você é o cão que trabalha naquela casa de porta azul?

- Sim, trabalho mesmo lá. - respondeu o cão baixinho.

- Eu sempre vejo a te dar muitos bafos e a te gritarem. Por quê?

O cão baixinho ficou triste com essa pergunta mas respondeu: - O meu patrão é muito teimoso, ele me obriga a mostrar trabalho mas não quer meter portão no quintal. Quando ladro para os suspeitos para eu mostrar o meu trabalho, ele me grita. Saí, saí, saí e até as vezes me atira pedra. E quando em casa tem vizita, eu tento ladrar porque não conheço todas famílias deles, eles me olham mal e dizem, esse cão só faz envergonhar.

- Eles te fazem isso? Perguntou o outro cão.

- É verdade. E quando deixo de ladrar, as pessoas passam pela porta e até espreitam na cozinha. Aí eles dizem, mas onde é que saiu esse cão? E tem mais, eu não tenho direito de folga e só cozinham feijão. Por isso que as vezes vou à rua para comer.

- Então é por isso que eu te vi com cabás no dia 04 de Abril. Porque é dia mundial dos animais de rua.

- Pessoal nós não temos direito de folga. Então vamos aproveitar, vamos dançar.





- Viva, viva viva!
- Viva cenoura para todos!
- Ó coelha, leão não come cenoura.



## A coelha desmaiou mas a festa não parou

A coelha ouviu falar de leão, desmaiou de medo. Na mesma hora começou a sonhar que estava a fugir o leão num avião que o volante era de cenoura.

SOCORROOOOOOOOO!

-A coelha desmaiou. Gritavam.

- Apanhou um ataque terrorista. Ataaaaaaaqueeeeeeee. Gritava o papagaio.

AMBULÂNCIAAAAAAAAAAAAA!

- Ó papagaio os animais não tem direito de andarem nas ambulâncias.

- Depende do país. - respondeu o cão de raça pastor alemão.

- O coelho macho que estava ao lado, começou a gritar. - ó coelhinha linda, eu te amo mais do que um pomar de cenoura, por favor, não morras.

- A coelhinha não está a te ouvir, pára com isso.- disse o papagaio. A coelhina desmaiada abriu um olho e disse. - Por favor, coelho continua.

- Eu ordeno, levanta. disse o macaco juiz.



Todos cantavam e dançavam alegres num tom de natal de animais. De repente o papagaio disse para o galo. - canta!

- Cocorococóoooooooooooooooooooo

Houve silêncio.

- Ó galo você descompassou a música. - disse o cabrito.

- Ele está a pensar que já é madrugada. - disse o papagaio.

O macaco subiu numa das cadeiras e gritou. - A partir de hoje eu vos declaro animais livres. Lembrem-se sempre desse dia 04 de Outubro. Vamos tirar férias e vamos comer banana.

- Vamos comer banana!

Todos os macacos responderam.

----Super vamos!



De repente a porta grande de entrada se abriu. Todos olharam na porta e gritaram:

- PATO!



- Não existe festa sem pato. - disse o pato.

Todos decoraram essa frase que se tornou famosa até para as festas dos séculos dos séculos, até para o mundo dos humanos. Não existe festa sem pato. Repetiam a frase.



Nessa hora, os animais olhavam para o pato e começaram a tocar para ver se ele sabe dançar.

O pato foi o melhor dançarino e se tornou dono da festa.

Dançaram toda a noite.

E nessa noite os cães não ladraram nos quintais.

Amanheceu nesse dia o galo não cantou de madrugada.

FIM

### As cores do arco-íris

Oi amiguinho. Gostou da estória? Wãõ, é bom saber isso. Só para lhe dizer que ainda tem mais, pois, vamos lhe trazer a continuação dessa estória para continuarmos a rir juntos. E já sabes qual é o título da próxima estória? Wãõ, acertou. O título da próxima estória é: A lei que o cão não concordou.

Agora, dê muitos sorrizinhos como as cores do arco-íris para os colegas da sua escola, dê também um sorrizo e agradeça ao seu pai e diga que gostaste da história.

E lembra sempre que você existe para completar a felicidade de seus pais.

Seja feliz como o brilho do arco-íris, e até a próxima estória.



O arco-íris é composto por 7 cores, que são apresentadas nesta ordem: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil ou indigo e a violeta.

Agora, com os teus amigos, descubra quais são as cores do arco-íris.

E como tarefa, antes de você ter na sua mão a outra história, pergunte ao seu professor qual é a estação do ano em que o arco-íris aparece no céu.

Seja feliz!

## Biografia



António Fernando Cambongue nasceu no Lubango, província da Huíla, em Angola em 1986. Estudou Ciências Humanas no Colégio Novo Horizonte no Lubango.

Trabalhou no Instituto Superior Politécnico Independente(ISPI) no Lubango, onde aprendeu a desenvolver conhecimentos e a aplicá-los com excelência e rigor.

Actualmente é fotógrafo e câmara-men, fazendo vídeos em todas as áreas em que se possa registrar lembranças eternas.

**e-mail:**

**[fernandofernandoc12@gmail.com](mailto:fernandofernandoc12@gmail.com)**

**Facebook:**

**[Fernando Cambongue](#)**

## O GATO QUE LEVOU O CÃO AO TRIBUNAL

**Autor: Fernando Cambongue**

**EDITORA DIGITAL**  
**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

Adoradores: **Sou Feliz**

Fernando Iglesias: **Mais Alem**

Em tudo vejo Deus: **Artist Desconhecido**

Espirito Santo: **Bispo Macedo**

Nova Angola: **Geração Eleita**

Panda e os Caricas: **É Natal**

Todos os direitos desta obra reservados a  
**Fernando Cambongue**

Este E-book esta protegido por  
Leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

-----  
"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.  
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que  
Seja dado crédito aos autores originais –  
***Não é permitido modificar esta obra.***  
***Não pode fazer uso comercial desta obra.***  
***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade  
Pelos textos, músicas e imagens  
É exclusivamente do Autor.

**Voltar à Capa**

